

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



O USO DE PARÓDIAS EM ABORDAGENS CONCEITUAIS: VIVÊNCIA NA FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA

Use of Conceptual Approaches in Parody: Experience in Basic Training For Teaching

Rafael Aparecido Gonçalves Xavier¹

RESUMO

O presente artigo trata de reflexões em torno da experiência obtida na formação inicial para a docência por meio da análise do método atual de ensino nas escolas, considerado “tradicional”, em comparação a modelos de aulas dinâmicas, pelas quais se consideram os saberes discentes como ponto de partida, almejando-se a participação ativa dos mesmos nos processos de aprendizagem, mediante uso de paródias entre outras linguagens educativas. Utilizando-se dos resultados de aulas, ministradas na oitava série de uma escola da rede pública de Londrina/PR por bolsistas de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), objetiva-se demonstrar como os métodos dinâmicos são eficazes na construção de raciocínios geográficos, facilitando a aprendizagem pela qual os alunos serão capacitados a utilizarem os conhecimentos adquiridos na escola em seu cotidiano, além de abrir espaço para que possam se expressar por meio da interação no momento da aula. Os resultados obtidos foram importantes no processo de formação inicial para a docência, visto que indicaram que o método tradicional de ensino não estimula a aprendizagem e a vontade de aprender do aluno. Por outro lado, o modelo dinâmico, demonstrou ser satisfatório, uma vez que os discentes participaram ativamente da construção do próprio conhecimento.

Palavras-Chaves: Formação Docente, Métodos de Ensino, Geografia.

ABSTRACT

This article deals with reflections on the experience gained in initial training for teachers by analyzing the current method of teaching in schools, considered "traditional" compared to models of dynamic classes, which are considered by the students knowledge as a starting point, aiming to active participation of teachers in the process of learning, through the use of parodies of other educational languages. Utilizing the results of lessons taught in the eighth grade in a public school in Londrina / PR, for scholars of Geography of the Institutional Program Initiation of the Decency Exchange (PIBID), the objective is to demonstrate how dynamic methods are effective in the construction of spatial reasoning, facilitating learning in which students will be able to use the knowledge acquired in school in their daily lives, in addition to opening space for them to express themselves, through interaction at the time of class. The results were important in the process of initial training for teachers, as they indicated that the traditional method of teaching does not encourage learning or the student's willingness to learn. On the other hand, the dynamic model, proved to be satisfactory, since the students actively participated in the construction of knowledge itself.

Keywords: *Teaching, Teaching Methods, Geography Training.*

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), do Curso de Geografia, da Universidade Estadual de Londrina/UDEL, sob orientação da professora Jeani Delgado Paschoal Moura.
E-mail: rafaelgx.nutri@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O modelo padrão da educação brasileira atual (tradicional) desestimula o aluno a se interessar pelo conteúdo aplicado em sala, pois a realidade do ensino ainda não corresponde às premissas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. nº 9.394/96) vigente:

O contexto educacional brasileiro ancora-se, quase que hegemonicamente, no ensino “tradicional”, materializado historicamente, tendo maior visibilidade a partir do século XIX. A LDB vigente enfatiza a necessidade de inovar na prática pedagógica e estimular os discentes, ao afirmar que [...] deve adotar “metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. (BRASIL, 1996, Art. 36, II)

Dessa forma, os alunos são submetidos a avaliações em sala de aula, as quais, via de regra, não são formativas e processuais, pois os conhecimentos avaliados remetem à habilidades que os mesmos não possuem, visto que os conteúdos de ensino são trabalhados de forma abstrata com pouca aplicabilidade no cotidiano, o que dificulta na relação deste com os acontecimentos ao redor.

Os processos de ensino e aprendizagem devem ser dinâmicos e multi-direcionais gerando a necessidade de criação de mecanismos de construção diferentes dos tradicionalmente utilizados nas escolas. Este uso de estratégias tradicionais, por vezes, provoca uma série de problemas de aprendizagem agravados, na medida em que os alunos, muitas vezes, não encontram significado nas aulas que são obrigados a frequentar diariamente. (FERREIRA; LIMA; JESUS, 2013, p. 2.)

Diante disso, a finalização do conteúdo aplicado aos discentes, do ensino Fundamental ou Médio, assume uma forma teórica e distante da realidade imediata, o que não proporciona o prazer de estar em sala de aula e aprender o conteúdo, “[...] neste sentido, o professor precisa criar estratégias que estimulem os alunos, proporcionando aulas mais motivadoras e interessantes para a educação básica” (FERREIRA; LIMA; JESUS, 2013, p.2.).

O instrumento mais usado entre professores é o livro didático, porém é importante ressaltar que esse “[...] não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 67). Parece não haver discordância de que o livro didático é um material de forte influência nas salas de aula brasileiras. Muitas vezes, este é o único instrumento didático do qual os professores fazem uso para buscas, dúvidas conceituais, planejamento, apresentação de exercícios etc, o



que pode resultar em seu uso de maneira indiscriminada e acrítica. Por sua vez, isso pode acarretar certa rotina em sala de aula e a falta de diversidade de recursos didáticos.

De acordo com Silveira e Kiouranis (2008), os alunos, dos diversos níveis de aprendizagem, estão imersos em novas tecnologias e linguagens, decorrentes da vasta e irrestrita difusão de informações. Porém, os novos materiais e estratégias de ensino, apesar de amplamente difundidos, não estão totalmente inseridos na realidade de sala de aula, sobretudo em escolas públicas. Torna-se relevante, no contexto atual, que as aulas sejam dinamizadas a partir de diferentes ferramentas pedagógicas, uma vez que o fluxo de informações e as possibilidades de interações pessoais são altamente dinâmicos (JUNIOR; LAUTHARTTE, 2012, p. 1.). Nesse sentido

o ensino diversificado é geralmente desvalorizado devido ao fato de o professor ter como principal barreira o excesso de conteúdo, perdendo-se assim o foco da aprendizagem da forma com que ela se constrói e se consolida na vida do aluno, desenvolvendo valores, habilidades e atitudes. Surge à necessidade de valorizar o processo de ensino aprendizagem, despertar no aluno atitudes e valores que o possibilite se desenvolver como cidadão. A criação de atividades diferenciadas voltadas para a construção do conhecimento e para a valorização do aluno como ser humano torna a aprendizagem algo fácil, divertido e vantajoso de ser desenvolvido. (WERMANN, 2011, p.1.)

Uma forma diferente e dinâmica de trabalhar os conteúdos é a paródia, vez que

[...] ao longo da existência do ser humano, a prática de associar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizada e demonstrou muitas potencialidades como fator auxiliar no aprendizado, podendo ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo, além de melhorar a qualidade do ensino e aprendizado, uma vez que estimula e motiva professores e alunos. (MELO; ASSIS, s/d, p.4.).

Com o intuito de refletir sobre metodologias diferenciadas em sala de aula e a importância destas no âmbito da formação inicial de professores, apresentamos os resultados de aulas ministradas na oitava série de uma escola da rede pública de Londrina/PR, por bolsistas de Geografia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), para demonstrar como os métodos dinâmicos são eficazes na construção de raciocínios geográficos, facilitando a aprendizagem pela



qual os alunos serão capacitados a utilizarem os conhecimentos adquiridos na escola em seu cotidiano, além de abrir espaço para que possam se expressar por meio da interação no momento da aula.

METODOLOGIA

Como metodologia de ensino foi utilizada a paródia como finalização dos conteúdos aplicados durante uma sequência didática de seis aulas. Para acompanhamento da eficácia desse método, avaliamos os relatos dos alunos a fim de compreender como a aprendizagem pode ser ativada na abordagem de temas complexos e abstratos, tornando-os mais significativos. Essa sequência didática ocorreu nos meses de maio e junho, de 2014, em turmas do oitavo ano, do período matutino, cujo tema foi motivado pelo megaevento internacional sediado no Brasil, a “Copa do Mundo”, e trabalhado em conjunto com conteúdos curriculares na disciplina de Geografia. Esses conteúdos foram referentes aos países subdesenvolvidos, desenvolvidos e emergentes e sobre a divisão internacional do trabalho (DIT) na América Latina.

Para analisar o contexto em que ocorreu este megaevento, atrelado aos conteúdos curriculares, foram usados diferentes técnicas de ensino, como: debates (úteis para diagnosticar os conhecimentos prévios e, a partir destes construir a aula); atividades teóricas como produção de textos (importantes para o desenvolvimento da escrita); pesquisas na sala de computação (em que o computador foi usado como uma ferramenta de estudo e não somente diversão); trabalho de campo (meio para se observar a mudança do entorno e analisar os seus desdobramentos), entre outros. Houve também a preocupação em utilizar todos os espaços educativos oferecidos pela escola, como: sala de computação; sala multimeios; espaço externo da escola; sala de aula com as ferramentas disponíveis (quadro de giz, TV pendrive, mapas etc).

Ao fim de cada conteúdo, propomos uma atividade correspondente ao tema trabalhado para ser feita em casa. Por exemplo, na atividade de pesquisa na sala de computação, pedimos para que os alunos trouxessem de casa a definição de conteúdos que não tiveram tempo de procurar durante a aula, reforçando a importância da utilização do computador como ferramenta de pesquisa. A atividade de recorte de reportagens retiradas de revistas, letras de música, imagens e jornais



referentes ao tema Copa do Mundo, foi outra atividade pela qual se pôde averiguar o lado positivo ou negativo para o Brasil, ao sediar este megaevento, pois acreditamos que a formação do pensamento crítico vai se dando ao longo de experiências que o aluno adquire quando se coloca em contato com informações e/ou opiniões diferenciadas acerca do assunto em pauta.

Para pensar criticamente é necessário estimular o ato reflexivo, o que significa desenvolver a capacidade de observação, análise, crítica, autonomia de pensar e de idéias, ampliar os horizontes, tornar-se agente ativo nas transformações da sociedade, buscar interagir com a realidade. (MARIA, 2009, p.1.)

Todas as atividades apontadas no parágrafo anterior, assim como a construção de paródias e o trabalho de campo realizados foram pontuadas, incentivando a produção de materiais pelos alunos. Foram textos, desenhos, pesquisas, anotações de campo que serviram tanto para a fixação do conteúdo trabalhado, como também para aumentar o senso crítico dos alunos a partir da compreensão dos assuntos estudados e o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Ao final da sequência didática trabalhada, os alunos produziram um breve texto, manifestando as suas opiniões sobre a Copa do Mundo. A avaliação dos alunos em relação às aulas ministradas foi uma forma significativa para repensar a nossa formação enquanto futuros profissionais da educação, visto que tivemos a oportunidade de refletir sobre o que havia para melhorar e como era o aproveitamento dos alunos em métodos diversificados de ensino.

Por fim, os alunos formaram duplas para produzirem a paródia musical, como uma forma de representação e síntese da aprendizagem construída. Para produzi-las, os alunos ouviram a letra da música e na medida em que esta instigava o pensamento deles, as ideias fluíam e eram compartilhadas com os seus pares, material 'bruto' que foram usados para a composição coletiva dos versos, os quais foram escritos no quadro de giz e usado, ao final, em uma dinâmica. É importante esclarecer que as paródias produzidas foram inéditas, vez que expressavam a opinião dos alunos.

[...] cabe ao interlocutor recuperar em sua memória social os elementos que darão sentido ao texto. No caso de uma paródia musical, escreve-se um novo texto (letra) para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou variando-se apenas pequenos elementos para melhor atender a métrica da canção. Entretanto, neste processo de reescrita, altera-se o sentido do texto, na maior parte das



vezes para gerar um efeito cômico, provocativo ou de interseção a algum tema que esteja em alta em determinado contexto político, histórico ou social. Por conseguinte, cabe ao interlocutor o conhecimento dos diversos tipos de relações que este texto mantém com outros textos, a fim de se alcançar os efeitos estilísticos desejados. (SIMÕES, 2012, p.7)

Assim, vemos o quão importante uma música parodiada pode ser na aplicação do conteúdo estudado pelos alunos, visto que os mesmos podem expressar aquilo que foi aprendido (ou não) de maneira dinâmica e descontraída. Dessa forma, cabe ao professor analisar esses resultados observando se os objetivos das aulas ministradas foram atingidos, sem necessitar aplicar uma avaliação formal para tal.

RESULTADO E DISCUSSÕES

No primeiro trabalho (01) de encerramento das aulas, observamos que os alunos fixaram as ideias apresentadas de forma que buscaram, muitas vezes individualmente, se interar dos assuntos através de jornais, da mídia, de blogs na internet, de músicas etc. Avaliamos os resultados dessas aulas a partir dos relatos que eles mesmos descrevem ao demonstrarem que entenderam o conteúdo ministrado e se adaptaram ao modelo didático aplicado. “As aulas foram muito legais nós rimos, estudamos e aprendemos muito. Obrigado pelas aulas” (ALUNO A – Sujeito da Pesquisa, 2014). Podemos observar a satisfação do aluno em estudar, ou seja, o método utilizado foi importante não só pela questão da fixação do conteúdo, mas também pelo prazer do aluno em se manter na escola. Assim o discente vai à aula por vontade própria de estar ali, e não se sente forçado para tal.

Neste outro exemplo, em um breve trabalho de campo, fizemos o levantamento da seguinte questão: “o que mudaria em seu bairro se sua cidade fosse uma sede da copa, e sua escola um dos estádios de futebol no qual ocorreria o evento?” Nas formulações dos alunos, verificamos o que pensam sobre o tema trabalhado. Esse exercício foi proveitoso, visto que os alunos tiveram a oportunidade de se expressarem de forma crítica

Muitas casas seriam retiradas para construir hotéis, restaurantes, bares, shoppings e etc. Muitos lugares lucrariam com o estádio por perto, os terrenos iriam valer mais, os comércios iriam cobrar mais e muita coisa ia mudar. Os impostos iriam aumentar para a melhoria do estádio e os comércios iriam gastar milhões para se manter [...] Agora que a Copa do Mundo começou, eu até que estou gostando. Eu gostei da aula do Rafael e

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



da Paola, eles são muito legais e dão uma aula interessante. (ALUNO B – Sujeito da Pesquisa, 2014).

Por fim, propomos a construção de paródias (TRABALHO 2) utilizando a música do Legião Urbana – “Que País é Esse?”, para abordarmos o tema trabalhado durante as seis aulas. Separamos a sala por duplas para melhor debater as ideias de letra e entregamos a seguinte atividade aos discentes:

Enunciado do exercício (Trabalho 02): - *Produza uma paródia com o tema COPA DO MUNDO 2014 NO BRASIL de acordo com a letra da música “Que País é Esse” (Legião Urbana).*

Que país é esse?

Nas favelas, no senado

Sujeira pra todo lado

Ninguém respeita a constituição

Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse? (3X)

No Amazonas, no Araguaia, na Baixada fluminense

No Mato grosso, Minas Gerais e no Nordeste tudo em paz

Na morte eu descanso mas o sangue anda solto

Manchando os papéis, documentos fiéis

Ao descanso do patrão

Que país é esse? (4X)

(Legião Urbana)

Nesta paródia, buscamos instigar nos alunos a expressão de suas opiniões sobre o tema trabalhado. Como a construção da letra das paródias foi um trabalho coletivo, essas resultaram os posicionamentos críticos dos alunos participantes, como também expressaram o lado cultural dos mesmos, visto que as ideias e opiniões de todos os alunos foram valorizadas. Apresentamos um exemplo de paródias como resultado desse trabalho coletivo, criativo e crítico:

Mas que copa é essa?

Nas ruas das cidades

Buracos para todo lado

Niguem respeita nossa população

Mas todos acreditam no hexa da seleção

Mas que copa é essa? (3X)

No Marraca, No Itaquerão, na batida do coração

No campo e na garra o Brasil é campeão

No suor eu me canso, mas o jogo é ganho

Batendo os pés, torcedores fieis

na arena do Itaquerão

Mas que copa é essa? (4X)

(Alunos 8º ano – Sujeitos da Pesquisa).



Após a conclusão da atividade, a paródia foi cantada em sala pelos alunos, com a utilização de voz e violão. A dinâmica serviu para tornar a tensão de pensar na letra algo satisfatório, pois assim os alunos poderiam ver o resultado de sua própria criação.

Observamos, na letra parodiada pelos próprios alunos, o desejo de se expressarem, o qual, muitas vezes, não é atendido, a frase “Ninguém respeita nossa população”, mostra a confusão intelectual que se passa com eles, pois a mídia ainda é um forte veículo de informações e apresenta opiniões diversas sobre o assunto, entre outras fontes que são mostradas em seu dia-a-dia. De um lado, notícias mostrando o lado negativo do evento como o atraso em obras, ou ainda, o apontamento de outras áreas que deveriam ser priorizadas pelo Governo com o dinheiro que foi gasto na Copa. Por outro lado, a alegria do brasileiro, por vislumbrar uma chance de ter o seu país campeão em uma Copa do Mundo, realizada em território nacional.

A finalidade das aulas ministradas não foi criar nos discentes uma opinião sobre um desses lados e fazê-los entender esse lado. Pelo contrário, nosso objetivo foi apresentar essas duas faces do evento, com conteúdos da própria Geografia, e reforçar aquilo que eles acreditavam, porém, de forma crítica e com argumentos, ou seja, com fundamentos teóricos aplicados ao seu cotidiano. Esses objetivos, portanto, foram atingidos, uma vez que os alunos no final das atividades demonstraram compreender a realidade a respeito do tema proposto, superando as opiniões formadas pelo senso comum. Isso comprova que uma dinâmica no momento certo, uma aula prática ou até mesmo um debate acerca do tema proposto, agrega muito mais ao aprendizado do aluno comparando-se aos métodos tradicionais de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método tradicional de ensino dificulta ao aluno perceber os acontecimentos a sua volta, tampouco faz com que se sinta a vontade estudando. Por outro lado, aulas práticas e dinâmicas que tirem o discente da rotina de sala para enxergar o conteúdo ministrado por outra perspectiva, geram entusiasmo e despertam o desejo de aprender, pois, auxiliam a condução de um ensino inovador, em que o aluno



saberá identificar, na disciplina (sobretudo a Geografia), a importância de aprender para a vida.

A paródia é um exercício interessante para demonstrar, representar e aplicar os conteúdos teóricos, se constituindo em uma forma criativa e crítica de encarar o aprendizado de forma prática. É importante lembrar que esta pode ser trabalhada paralelamente com outros métodos, como trabalhos de campo, oficinas, desenhos, entre outros, que se configuram em importantes meios para o aluno mostrar o seu pensamento, com liberdade para expressar o que pensa.

Salientamos que esse modelo de ensino é mais trabalhoso que o tradicional, pois criar meios de ensinar sem a explicação maçante em sala de aula não é fácil. Porém não devemos nos deixar levar pelo comodismo, é preciso dar o exemplo de profissional da área do ensino e criar meios que levem o aluno não só a aprender, mas aprender a aplicar o conteúdo em seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
Acesso em: 10 ago 2014.

ESCOLA ESTADUAL PROF^a KAZUCO OHARA – ENSINO FUNDAMENTAL. *Projeto Político Pedagógico 2011*. Londrina, PR. Disponível em:
<<http://www.ldakazuco.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/311/arquivos/File/ppp-2011-KAZUCO.pdf>>. Acesso em: 22 jun 2014.

FERREIRA, G; LIMA, M; JESUS, R. *Paródias Como Estratégia no Ensino de Biologia com Intermediação Tecnológica*. Salvador, BA, 2013. Disponível em <www.abed.org.br/congresso2013/cd/325.doc>. Acesso em: 27 jun 2014.

JUNIOR, W; LAUTHARTTE, L. Música em Aulas de Química: Uma Proposta para a Avaliação e a Problematização de Conceitos. *Ciência em Tela – volume 5, numero 1 – 2012*. Disponível em
<http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0112_junior.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2014.

MARIA, G. *Pensamento Crítico Reflexivo em Enfermagem*. Universidade Estadual de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, 2009. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/admenf/files/2009/08/PENSAMENTO-CRITICO-REFLEXIVO-EM-ENFERMAGEM1.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2014.

MELO, T; ASSIS, M. *Paródia Musical Como Ferramenta na Educação Ambiental Escolar*. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. PPGECM/UEPB. Disponível em

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



<http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_04_10_2013_11_40_57_idinscrito_641_f471c7534abf65bbf80b18bdfd226bf9.pdf>
. Acesso em: 25 jun 2014.

ROSA, C; RIBAS, L; BARAZZUTTI, M. Análise de Livros Didáticos. *1º Encontro Nacional PIBID-Matemática*. Escola de Inverno de Educação Matemática, 2012. Disponível em < t/Anais/arquivos/RE/RE_2_Rosa_Carine_Pedroso.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2014.

SIMÕES, A. *O Gênero Paródia em Aulas de Língua Portuguesa: Uma abordagem criativa entre letra e música*. SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em < http://www.ileel2.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_006.pdf>. Acesso em 10 set. 2014

WERMANN, N. Música – Paródia: Uma Ferramenta de Sucesso no Ensino de Química. *XII Salão de Iniciação Científica* – PUCRS, outubro de 2011. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/seminarioic/20112/5/5/1/1.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

.